ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS PARA A REGIÃO SUL DO BRASIL

Carolaine Queiroz Furquim (PIBIC/UEPG), Alysson Luiz Stege (Orientador), e-mail: alyssonstege@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de economia.

Economia agrária e dos recursos naturais – Economia agrária.

Palavras-chave: Aglomerações, microrregiões, índice.

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é verificar a distribuição espacial das atividades agropecuárias para as 94 microrregiões do Sul do Brasil para os anos de 2000 e 2010. Para verificar a distribuição espacial das atividades agrícolas foi criado um índice de concentração das atividades agrícolas (ICA), o qual indica quais microrregiões possuem uma maior intensidade nestas atividades. Constatou-se que a distribuição espacial das atividades agropecuárias ocorre de forma heterogênea entre as microrregiões e uma concentração de altos valores do ICA nas faixas cento-norte e sudoeste do Paraná; na porção centro-oeste do estado de Santa Catarina, e; nas faixas norte-sul e noroeste do Rio Grande do Sul.

Introdução

O meio rural vem sofrendo algumas modificações em sua estrutura. Segundo Silva e Del Grossi (1997), o espaço rural vem passando por profundas transformações, quer seja no avanço da modernização agrícola, quer seja no avanço de novas atividades no seu interior.

Por conta das mudanças que o meio rural sem sofrendo, o número de pessoas ocupadas em atividades agrícolas vem diminuindo gradativamente. Isto pode ser explicado pelo processo de industrialização da agricultura, do crescimento do meio urbano e do aumento das ocupações rurais não agrícolas (ORNA) (SILVA, 1997).

Entretanto, mesmo que a parcela de pessoas que exercem atividades agrícolas tenha retraído nos últimos anos, o setor ainda compõe um número expressivo de pessoas exercendo algum tipo de atividade agrícola, impactando positivamente na economia brasileira.

O setor agropecuário exerce um papel importante na economia brasileira. No ano de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) do setor agrícola correspondia a 23% do total do PIB brasileiro. Analisando o comércio internacional, foram exportados US$ 88,2 bilhões em produtos agrícolas, tal valor representa 46,2% do valor total exportado da economia brasileira. Com relação ao mercado de trabalho, o setor agropecuário foi responsável por uma parcela de 14,11% deste mercado, um valor altamente significativo para a economia.

Ao averiguar estas informações para a região Sul do Brasil, observa-se que a mesma tem apresentado comportamento semelhante em comparação com o Brasil como um todo. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo verificar como a atividade agropecuária está distribuída espacialmente nas microrregiões do Sul do

Brasil. Para alcançar o objetivo proposto, foi elaborado um índice de concentração espacial das atividades agropecuárias para os anos de 2000 e 2010 e partir deste índice foi verificado a sua distribuição espacial entre as microrregiões da região Sul.

Materiais e Métodos

O que se pretende nesta pesquisa é verificar como as atividades agrícolas estão distribuídas espacialmente entre as microrregiões do Sul do Brasil, para isto, foi elaborado um índice que identifica quais microrregiões possuem uma maior concentração de atividades agrícolas, denominado de ICA (Índice de Concentração Agrícola).

O índice foi calculado utilizando três indicadores: Hirschman-Herfindahl, Quociente Locaional e Participação Relativa. Estes índices foram ponderados utilizando a técnica análise de componentes principais da estatística multivariada. A elaboração deste índice segue a metodologia proposta por Crocco et al. (2006), com algumas adaptações, isto é, a variável de análise é o número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias.

Os dados utilizados para a criação do índice (número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias) foram retiradas do Censo Demográfico brasileiro para os anos de 2000 e 2010.

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial do ICA para as microrregiões do Sul do Brasil para os anos de 2000 e 2010, onde microrregiões mais escuras são regiões que apresentaram um ICA maior em comparação com as demais microrregiões.

Verificando o estado do Paraná para o período, as microrregiões situadas na faixa cento-norte e sudoeste apresentaram elevados valores do ICA. Já a região leste do estado (região metropolitana de Curitiba e Litoral) apresentou um baixo valor para ICA. Observado o estado de Santa Catarina, verifica-se um elevado ICA na porção centro-oeste do estado e um baixo ICA no litoral catarinense, em ambos os anos da análise. Por sua vez, as microrregiões com um elevado valor do ICA para o estado do Rio Grande do Sul, estão localizadas na faixa norte-sul e na faixa noroeste do estado. As microrregiões com baixo valor do ICA, localizam-se no litoral do estado.

Com base nos resultados encontrados, as microrregiões que apresentaram os maiores ICA no estado do Paraná para o ano de 2000 e 2010 foram as microrregiões Cerro Azul, Pitanga, Prudentópolis, São Matheus do Sul, Capanema, Ibaiti e Irati. No estado de Santa Catarina as microrregiões de Tabuleiro, Ituporanga, São Miguel do Oeste, Canoinhas e Concórdia, foram as microrregiões com os maiores ICA para os anos de 2000 e 2010. Por sua vez, as microrregiões de Sananduva, Restinga Seca, Frederico Westphalen, Cerro Largo, Soledade, Três Passos, Camaquã e Serras de Sudeste no estado do Rio Grande do Sul, são as regiões com os maiores ICA nos anos de 2000 e 2010.

Analisando em conjunto todas as microrregiões que apresentaram um ICA elevado, verifica-se que as mesmas possuíam uma parcela significativa de pessoas ocupadas em atividades agrícolas. Do total de pessoas ocupadas nas microrregiões, entre 40% e 60% destas pessoas exerciam alguma atividade agropecuária. O elevado número de pessoas ocupadas em atividades agrícolas pode ser explicado pelo tipo de cultura cultivada nas microrregiões, as quais são intensivas em mão-de-obra (laranja,

tangerina, maça, fumo e erva-mate) e pela dimensão dos estabelecimentos agropecuários, onde cerca de 70% dos estabelecimentos agropecuários, enquadravam-se como estabelecimentos pertencentes a agricultura familiar.

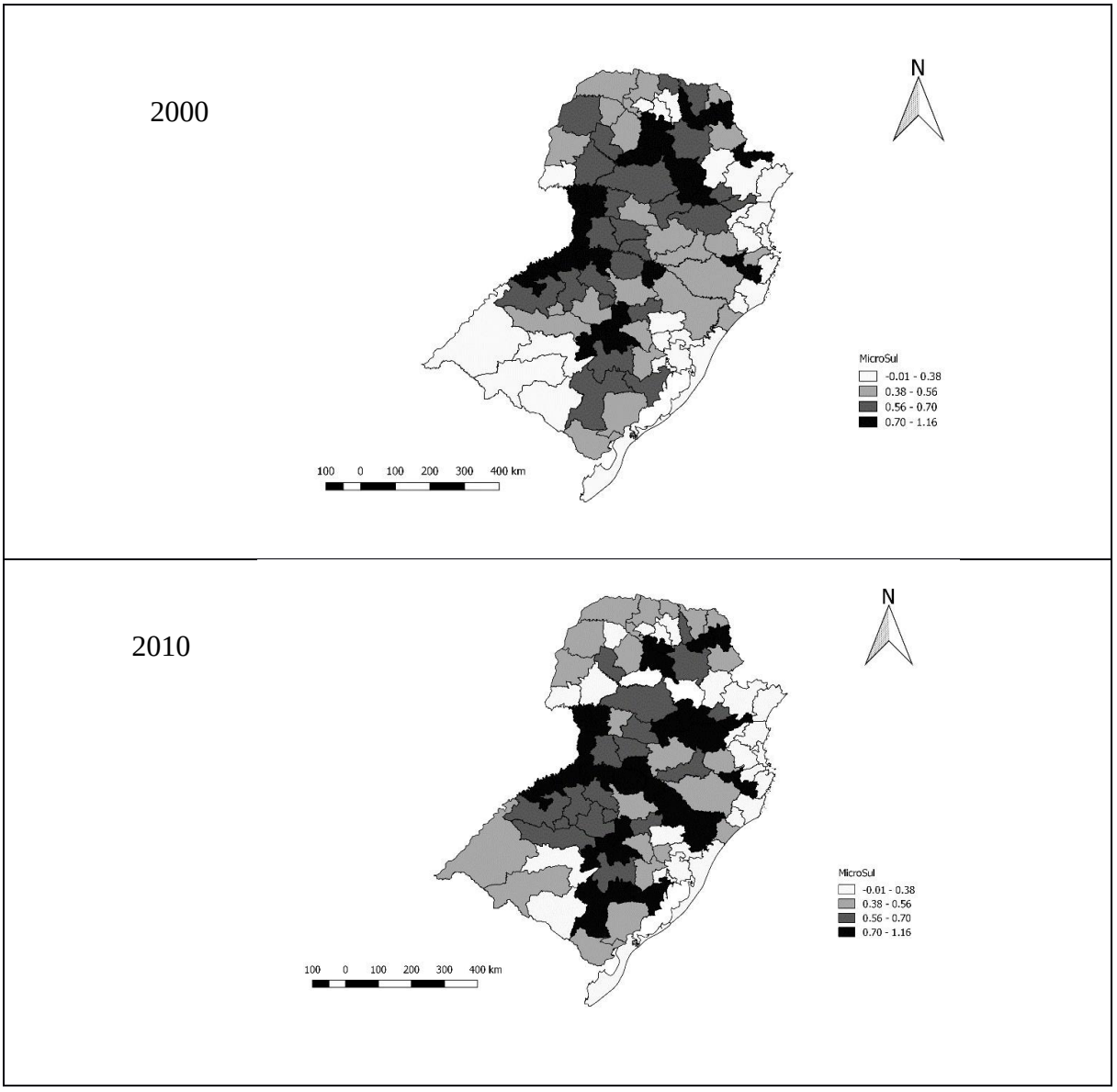


Figura 1: Distribuição espacial do ICA para as microrregiões do Sul do Brasil.
Fonte: Resultados da pesquisa

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial da atividade agropecuária para as microrregiões do Sul do Brasil. Para atingir o objetivo proposto elaborou-se um índice de concentração espacial das atividades agropecuárias (ICA) para as 94 microrregiões da região Sul do Brasil e para os anos de 2000 e 2010.

A partir do ICA, o qual é um valor numérico, constatou-se que o mesmo possui uma distribuição não homogênea entre as microrregiões, isto é, existem microrregiões com altos e baixos valores do ICA. Entretanto, percebe-se uma concentração de altos valores do ICA nas faixas cento-norte e sudoeste do Paraná; na porção centro-oeste

do estado de Santa Catarina, e; nas faixas norte-sul e noroeste do Rio Grande do Sul.

Tais resultados apontam que microrregiões com forte presença da agricultura familiar e com plantações intensivas em mão-de-obra possuíam um elevado ICA. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para elaboração de políticas que visem o aumento das atividades agrícolas no meio rural.

Agradecimentos

Pelo presente projeto, quero agradecer a Deus. A UEPG pelo apoio financeiro e a oportunidade a mim concedida. Também pelo incentivo dos meus pais que sempre me apoiam, ao interesse que meu pai demonstrou em debater sobre o tema juntamente comigo. Ao meus amigos que me ajudaram e principalmente ao meu professor orientador que na presença de qualquer dúvida não hesitou em auxiliar em nenhum momento, pelas suas críticas e sugestões que contribuíram para que o projeto tomasse a proporção adquirida.

Referências

CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 211-241, 2006.

SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 43–81, 1997.

SILVA, J. G.; DEL GROSSI, M. E. A evolução do emprego não agrícola no meio rural brasileiro. 1992-95. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 25, n.3, p. 105- 126, 1997.